

RENOTORY OF HANDMADE CERAMICS FROM SERRA DA CAPIVARA

NOTORIEDADE DA CERÂMICA ARTESANAL DA SERRA DA CAPIVARA

Salatiel Amorim Barbosa¹; Vivianni Marques Leite dos Santos²; Dinani Gomes Amorim³

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação- PROFNIT - Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF – Petrolina- PE – Brasil – salatiel.barbosa@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação- PROFNIT - Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF – Petrolina- PE – Brasil – vivianni.santos@univasf.edu.br

³ Universidade Estadual da Bahia – UNEB/DTCS – Juazeiro-BA – Brasil – dinaniamorim@gmail.com

Resumo

O artesanato preserva histórias, crenças e tradições, e pode contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local. No Brasil, encontra-se produtos artesanais de madeira, pedras, cestarias, rendas e cerâmica, como ocorre no Parque Nacional Serra da Capivara. As Indicações Geográficas (IG) podem contribuir para o reconhecimento do artesanato, além de agregar valor, reconhecer a reputação, qualidade e características dos produtos vinculados à região. Diante da possibilidade de agregação de valor aos produtos conferidos por uma IG e da contribuição do artesanato à economia local, este artigo tem o objetivo de realizar estudo prospectivo acerca das publicações envolvendo a produção de cerâmica artesanal na Serra da Capivara e os registros de ativos da Propriedade Intelectual acerca dessa produção, visando avaliar a notoriedade da Serra da Capivara como centro de produção e fabricação dos produtos cerâmicos artesanais. Para o alcance do objetivo, foram analisados artigos científicos e reportagens que abordam a produção, bem como registros de marcas e/ou patentes ligados à fabricação desses produtos a partir de busca na base de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial- INPI. Além das publicações científicas em periódicos e reportagens que evidenciam a produção da cerâmica artesanal, foi encontrado no INPI o registro de uma marca referente à produção da cerâmica artesanal. Em razão das evidências de reconhecimento do diferencial da produção, pela sua comercialização e pela exposição de seus produtos em museus e feiras culturais, conclui-se pelo potencial dos produtos Artesanais da Serra da Capivara terem notoriedade, configurando uma oportunidade para a requisição de uma IG.

Palavras-chave: Indicação Geográfica; Cerâmica artesanal; Prospecção.

Abstract

Crafts preserve stories, beliefs and traditions, and can contribute to local socioeconomic development. In Brazil, you can find artisanal products made of wood, stones, basketry, lace and ceramics, as occurs in the Serra da Capivara National Park. Geographical Indications (GI) can contribute to the recognition of crafts as well as adding value, recognize the reputation, quality and characteristics of products. Given the possibility of adding value to products conferred by a GI and

the contribution of handicrafts to the local economy, this article aims to carry out a prospective study on publications involving the production of artisanal ceramics in Serra da Capivara and the asset records of the Intellectual Property regarding this production, aiming to evaluate the notoriety of Serra da Capivara as a center for production and manufacture of handcrafted ceramic products. For this, scientific articles and reports that address the production were analyzed, and documents of trademarks and/or patents related to the manufacture of these products were searched from the database of the National Institute of Industrial Property - INPI. In addition to scientific publications in periodicals and reports that highlight the production of artisanal ceramics, the registration of a trademark referring to the production of handmade ceramics was identified at INPI. Due to the evidence of recognition of the production differential, its commercialization and the exhibition of its products in museums and cultural fairs, it is concluded that the handmade products of Serra da Capivara have the potential for notoriety, configuring an opportunity to request a GI.

Keywords: Geographical Indication; Handmade ceramics; Prospection.

1. Introdução

O artesanato pode ser entendido como a arte de criar materiais, transformando matérias primas em produtos acabados, tendo as mãos como ferramenta principal. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE, o artesanato prioriza a utilização da matéria-prima natural, favorece o associativismo e cooperativismo e a inserção da mulher no mercado de trabalho. Essa forma de trabalho manual foi por alguns séculos, a única fonte de geração de renda e de sobrevivência das primeiras civilizações, e após a industrialização passou a representar a identidade cultural de um país, perpetuando a história, crenças e tradições de seu povo, podendo contribuir diretamente com o desenvolvimento econômico e social (SEBRAE, 2016 p. 11).

De acordo com Rodrigues (2022), os primeiros registros de artesanato remetem a 6000 a.C. ainda no período neolítico, quando os grupos de humanos usavam artefatos para construir suas moradias, poliam pedras, produziam materiais a partir de argila e tecelagem. Posteriormente, outras civilizações como por exemplo, grega, egípcia, romana entre outras, se destacaram pelas pinturas, esculturas e utensílios de cerâmica. O autor complementou ainda que após o surgimento das revoluções industriais no século XVIII, o artesanato deu lugar aos produtos industrializados. Dessa forma, passou a representar o valor cultural de um país, mantendo vivas as suas tradições, cultura e crenças, e os seus conhecimentos são repassados através de gerações.

O aprimoramento das técnicas de produção e o avanço da tecnologia fizeram com que o artesanato deixasse de ser a principal forma de produção de materiais nos diversos aspectos: cerâmica, tecelagem, utensílios em geral. Frade (2006 p.43) frisou que nesse novo cenário, o artesanato seguiu, prioritariamente, como a materialização do valor cultural e que sua comercialização impacta no turismo e crescimento da região.

Santana (2020 p.39) afirmou que, o artesanato brasileiro é pautado na miscigenação dos povos, traz consigo heranças dos conhecimentos e tradições dos primeiros povos a habitar o Brasil, expressando a sua identidade cultural. Como exemplo disso, os indígenas detinham o conhecimento e habilidade, ainda que com ajuda de poucas ferramentas, na confecção de redes, cestos, objetos e utensílios domésticos simples de cerâmicas, sem adornos ou decorações, e o manuseio de madeiras. Os povos vindos da África também deixaram seu legado, pois detinham o domínio no trançado para confecção de cestarias em palhas, fabricação de tecidos, utensílios de madeira e cerâmica.

Rodrigues (2022) destacou que a atividade artesanal no Brasil nem sempre foi apreciada pelo poder público. Um exemplo disso é que tanto no Período Colonial quanto na República Velha não havia incentivos ao artesanato, pelo contrário, chegou a existir decretos que proibiam tal atividade a fim de favorecer as importações. O autor destaca que somente em 1939 surgiram os primeiros registros de incentivos ao artesanato, quando o estado da Bahia desenvolveu políticas públicas em parceria com o Instituto Feminino de Visconde de Mauá, em 1952 registrou-se também a criação do Banco do Nordeste que estimulou o ofício; em 1961, foi desenvolvido o Programa de Assistência ao Artesanato Brasileiro e por fim, em 1991 foi criado o Programa do Artesanato Brasileiro, que hoje é vinculado ao Ministério da Economia.

No Brasil, o artesanato se configura como um importante impulsionador para o desenvolvimento regional e segundo Bassit (2017 p. 2) contribui de forma significativa para o desenvolvimento do país e representa a riqueza e diversidade cultural brasileira sendo a principal fonte de renda para cerca de 8 milhões de pessoas. Estudos do SEBRAE informam que cerca de 80% dos artesãos brasileiros possuem 40 anos ou mais, sendo composto em sua maioria por mulheres, cerca de 77% do total da mão de obra. Aproximadamente de 60% dos profissionais do artesanato tem o ofício como principal fonte de renda, e grande parte desses, o nível de escolaridade é no máximo o ensino fundamental (SEBRAE, 2013 p. 58, 103, 105).

Dados do Ministério da Economia apontam que o artesanato está presente em todas as regiões do país, e são fabricados a partir de produtos como: madeira, palhas, pedras, cerâmicas e é comercializado tanto dentro do país como fora dele (BRASIL, 2022). Segundo o SEBRAE, cada região destaca-se por tipos diferentes de produtos artesanais: no Centro-Oeste, são utilizadas as flores secas e sementes na produção de enfeites, e manifesta ainda a influência indígena no manuseio da cerâmica e madeiras; no Norte, destacam-se fortes características da cultura indígena e as produções do capim dourado, e as tradições no artesanato de cerâmica e borracha; o Nordeste destaca-se pelas pinturas com areia coloridas e a produção de rendas; no Sudeste, encontram-se as peças de cerâmica a partir da argila e finalmente o Sul é representado pelos produtos de tricô e palha do de trigo e renda de bilro (SEBRAE, 2022).

No estado do Piauí, segundo Silva (2021 p. 45) o artesanato se fortificou após a instituição do Programa de Desenvolvimento de Artesanato no Piauí (PRODART) em 1981, com a finalidade de incentivar a produção e comercialização do artesanato no estado como forma de fortalecer o desenvolvimento regional. Na capital e no interior pode-se constatar a diversidade do artesanato, com destaque para os produtos confeccionados a partir da opala, da arte santeira e os produtos de cerâmica.

Bianchini e Russo (2019 p. 339) enfatizaram que o artesanato representa o patrimônio cultural de um país e a identidade de seu povo, configurando um fator importante para o desenvolvimento regional e social, pois pode favorecer a geração de renda, a inserção de mulheres no mercado de trabalho, a proteção do patrimônio natural e cultural entre outros benefícios. As autoras ressaltaram ainda a importância das Indicações Geográficas (IG) para produtos artesanais, pois oferecem possibilidades de agregação de valor aos produtos, reconhecendo sua reputação, qualidade e autenticidade. Ademais, as IG podem promover melhorias na região, favorecer o turismo e gerar emprego e renda, complementa as autoras.

As IGs são caracterizadas como um direito da Propriedade Intelectual (PI) que identifica e contribui para a proteção dos produtos oriundos de uma determinada região geográfica, que apresentam características exclusivas e inerentes a esta região. Assim, podem contribuir significativamente com as pequenas e médias empresas no reconhecimento da reputação dos seus produtos e/ou serviços; promovendo a confiança do consumidor; firmando compromissos de responsabilidade social; apoiando o desenvolvimento regional e evitando o uso fraudulento dos direitos de PI (OMPI, 2022).

O Manual de Indicações Geográficas caracteriza as IGs em Denominação de Origem (DO) - quando o produto e/ou serviço contém as características (naturais e humanas) inerentes e exclusivas de uma determinada região geográfica; e Indicação de Procedência (IP), quando uma determinada região tornou-se notoriamente conhecida como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto ou prestação de serviço. Esse documento define ainda centro de extração ou fabricação como a área geográfica onde se produz ou fabrica um determinado produto, e se realizam atividades destinadas à produção, fabricação, transformação e beneficiamento de produtos, incluindo processos manufatureiros e artesanais. Dessa forma, os registros de IGs são concedidos a regiões que são caracterizadas como centro de produção, extração ou fabricação ou prestação de serviços (INPI, 2023a p. 11).

Partindo do pressuposto de que a comercialização dos produtos artesanais pode contribuir com o crescimento da economia local e o desenvolvimento regional e diante da possibilidade de agregação de valor que as IGs podem conferir a esses produtos, este artigo tem o objetivo de realizar estudo prospectivo envolvendo as publicações sobre a produção da cerâmica Serra da Capivara e os possíveis

registros de ativos da Propriedade Intelectual envolvendo a referida produção, visando avaliar a notoriedade da Serra da Capivara como centro de produção e fabricação dos produtos cerâmicos artesanais no Brasil.

2. Metodologia

Neste estudo foi usada a abordagem quali-quantitativa da pesquisa, que segundo Knechtel (2014 p.106), os resultados desse tipo de pesquisa são apresentados por meio de símbolos numéricos, e de forma qualitativa eles são interpretados formulando a ideia do estudo. Quanto ao objetivo, tratou-se de pesquisa exploratória, usando como técnicas, as pesquisas bibliográfica e documental. Segundo Gil (2019 p.26), a pesquisa exploratória tem por finalidade desenvolver conceitos e ideias de modo a esclarecê-las e modificá-las, construindo hipóteses que poderão ser utilizadas em estudos posteriores. Tais pesquisas podem acontecer na busca por materiais elaborados acerca do tema estudado, como artigos, livros, teses, dissertações constituindo a pesquisa bibliográfica, ou utilizando-se de documentos oficiais, como leis, decretos, portarias, instruções normativas ou ainda jornais, reportagens relatórios, que caracteriza a pesquisa documental.

Como parte da pesquisa exploratória, foram analisadas as produções científicas, como artigos, teses, dissertações, monografias e livros, disponíveis nas plataformas Capes, Scopus e Scielo, identificadas a partir das seguintes palavras-chave: artesanato, Serra da Capivara; crafts; cerâmica artesanal; handmade ceramic; cerâmica; ceramic, Coronel José Dias. Em cada uma dessas combinações foram utilizados os operadores booleanos and e or. Para a plataforma Google Acadêmico foram utilizadas as mesmas combinações das palavras-chaves apresentadas anteriormente de duas formas: sem aspas (para obter um resultado amplo) e as expressões entre aspas (busca mais restrita).

Além da busca por documentos científicos, foi realizada uma pesquisa na plataforma Google, com as palavras-chave: cerâmica artesanal Serra da Capivara; cerâmica Serra da Capivara e artesanato Serra da Capivara. Para obter o resultado abrangente da pesquisa, foi selecionado o filtro “todas” e escolhido como ferramenta de busca a opção “pesquisar páginas em português”. Já para resultados mais específicos, foram utilizados os filtros “notícias” e em seguida “livros” e em ambos os casos, foi selecionado como ferramenta a opção “pesquisa na web”. Assim, sendo incluídas as análises de reportagens sobre a fabricação da cerâmica artesanal, no que diz respeito tanto à sua comercialização, quanto à sua disponibilização em feiras e museus.

No que se refere à Propriedade Intelectual, foi pesquisado no sítio do INPI a existência de possíveis patentes e marcas relacionadas à produção da cerâmica artesanal na região da Serra da

Capivara. A pesquisa por registro de marcas, foi realizada na forma avançada, com as palavras-chave: Serra da Capivara; cerâmica artesanal Serra da Capivara; cerâmica Serra da Capivara. Na base de dados das patentes, foi pesquisada também, na forma avançada, tipo booleana, indicando na aba “resumo”, as palavras-chave: Serra da Capivara; cerâmica artesanal Serra da Capivara; cerâmica Serra da Capivara, utilizando os operadores booleanos and e or.

Ao final, os dados coletados foram inseridos em quadros utilizando editor de texto e em planilhas eletrônicas, a partir do que foi elaborada a discussão e considerações finais.

3. Resultados e discussão

A fabricação das peças de cerâmica artesanal na região Serra da Capivara é realizada no município de Coronel José Dias, no sudeste do Piauí e a empresa responsável por essa produção é a Cerâmica Artesanal Serra da Capivara Ltda, sendo a única no município e região, que se tem registro, a produzir tais peças. Segundo Campos (2017 p. 69), trata-se de peças utilitárias de cerâmica, em que são reproduzidas as figuras rupestres deixadas por ancestrais nas rochas do Parque Nacional Serra da Capivara. A autora destacou ainda que a comercialização do artesanato na região impulsiona o desenvolvimento local, visto que essa produção é uma das principais fontes geradoras de emprego do município e seus produtos são comercializados para grandes lojas do Brasil e no exterior.

Manzato (2021 p. 399) destacou que a fabricação de cerâmica artesanal no município teve início na década de 1990 e surgiu como uma nova fonte de renda aos moradores da região, que tinham suas atividades pautadas na agropecuária. Com a fundação do Parque Nacional da Serra da Capivara em 1979, e a criação da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) em 1986 e posteriormente, em 1991 com a declaração do parque como Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura -UNESCO, tais atividades não puderam mais ser desempenhadas nas delimitações do parque, fato que fez com que os agropecuaristas da região se adequassem a outro modo de subsistência.

Maior (2020 p. 9) relatou que os idealizadores do projeto tinham como objetivo vender as suas produções no comércio local e quem sabe, para as capitais mais próximas. O conhecimento dessa produção foi ganhando o mercado, e as demandas foram aumentando com o passar dos anos, cresceu o volume das vendas e conseqüentemente, sobrecarregou a administração da FUMDHAM. Desse modo, em 2001 a Cerâmica foi adquirida por uma empresa particular, a Cerâmica Artesanal Serra da Capivara Ltda, com a condição de que a FUMDHAM recebesse mensalmente 10% dos lucros. Atualmente, segundo Cardoso (2023), além da produção de cerâmica, a empresa atua em outros ramos de atividade, como restaurantes, albergues e lojas, gerando mais de 80 empregos diretos aos

moradores da região, sendo a maioria, cerca de 40 pessoas, são artesãos que trabalham na fábrica de cerâmica, e seus produtos são comercializados em grandes lojas do Brasil e de outros países.

Segundo Silva (2016 p. 46) essa fabricação ocorre dentro dos parâmetros da responsabilidade ambiental, uma vez que a argila utilizada não provém de escavações do solo em jazidas. A extração dessa matéria é realizada nas barragens da região no período da estiagem, e dessa forma, auxilia na limpeza e conservação desses reservatórios, prevenindo o seu assoreamento; quanto ao processo de aquecimento das peças, utiliza-se o gás natural, combustível limpo que gera baixa emissão de poluentes ao meio ambiente, além disso dispensa-se o uso de madeiras para a combustão, o que protege a paisagem natural da região.

Uma pesquisa rápida realizada no google apontou que a fabricação de cerâmica artesanal na região da Serra da Capivara tornou-se conhecida por meio de publicações em blogs, páginas de jornais, livros e em sítios de lojas que comercializam seus produtos. Os números dessa pesquisa podem ser verificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultado da pesquisa da notoriedade do artesanato na Serra da Capivara

Palavras-chave	Resultados		
	Todos os resultados	Notícias	Menções em livros
Cerâmica Artesanal Serra da Capivara	46.200	9	1.300
Cerâmica Serra da Capivara	87.700	46	1.240
Artesanato Serra da Capivara	82.300	51	1.250

Fonte: Autoria própria (2023)

Nestes resultados, verifica-se que a produção da cerâmica artesanal vem sendo bastante abordada, de modo que se sugere que seja bastante conhecida no mercado nacional e internacional. Ademais, conforme destacou Silva (2016 p. 25), são produzidas mensalmente 5 a 6 mil peças por mês que são comercializadas tanto no mercado nacional, tendo como principais compradores Tok Stok, Pão de Açúcar e Etna Móveis e Decoração, como também da produção é exportada para países como Itália, Espanha e Estados Unidos.

Além da comercialização, essas peças são levadas a conhecimento do público por meio de exposições em museus, centros de artesanatos entre outros, como pode ser observada em algumas reportagens: Assis (2013) mencionou a exposição Serra da Capivara 50 mil anos habitada, realizada na Praça dos Três Poderes em Brasília, no período de outubro a dezembro de 2013. Esta exposição fez menção à fabricação de cerâmica na região; Beraldo (2017), discorreu sobre a exposição Serra da Capivara, homem e terra, que expõe os produtos da cerâmica artesanal Serra da Capivara, que ocorreu no período de outubro de 2017 a janeiro de 2018; no Rio de Janeiro.

Além da pesquisa cujos dados estão descritos no Quadro 1, os resultados partir do levantamento de informações nas plataformas como Periódicos Capes, Scopus e Scielo permitem concluir que existem publicações acadêmicas, como artigos científicos, monografias, dissertações e teses com estudos e informações acerca do Parque Nacional Serra da Capivara. Porém, não foram encontrados nesses documentos, informação acerca da fabricação de cerâmica artesanal na região. No Quadro 2 está detalhada a pesquisa realizada utilizando as palavras chaves, operadores booleanos com respectivos resultados por plataforma.

Quadro 2 – Resultados da pesquisa em plataformas de periódicos

Plataforma	PERIÓDICO CAPES		SCOPUS		SCIELO	
	AND	OR	ADN	OR	ADN	OR
Palavras-chave						
Artesanato; Serra da Capivara	0	1.323	0	150	0	97
Crafts; Serra da Capivara	0	93.140	1	121	0	29
Cerâmica Artesanal; Serra da Capivara	0	393	0	124	0	87
Handmade Ceramic; Serra da Capivara	0	466	0	259	0	152
Cerâmica; Serra da Capivara	9	20.772	0	1116	0	2.005
Ceramic; Serra da Capivara	9	1.252.829	1	427.007	0	1.539
Cerâmica; Coronel José Dias	0	20.595	0	1.000	0	1.984
Ceramic; Coronel José Dias	0	1.252.652	0	426.892	0	1.518

Fonte: Aatoria própria (2023)

Ao que se observa, ao utilizar o operador booleano and, a pesquisa retorna um resultado mais restrito, com documentos que tenha a combinação de todas as palavras-chave utilizada na busca, ao contrário do conectivo or, que apresenta resultado abrangente, apresentando em seus resultados, documentos que tenha pelo menos umas das palavras-chave pesquisadas.

Os arquivos encontrados nessa pesquisa que faz menção aos nomes “cerâmica” e “Serra da Capivara”, concomitantemente no mesmo documento, diz respeito à vestígios de aldeias pré-históricas que se instalaram na região, e ao que mostram os estudos em relação aos vestígios arqueológicos, os povos dessas aldeias produziam objetos de cerâmicas para usos pessoais. Nesses achados, não foram identificados resultados que dizem respeito à produção de cerâmica artesanal na atualidade.

Ao contrário dos achados na pesquisa às plataformas que trata o Quadro 2, resultados a partir da busca no Google Acadêmico reportam a documentos do campo acadêmico, como artigos científicos, monografias, dissertações, teses e capítulo de livro que discorrem sobre a produção de

cerâmica artesanal na Serra da Capivara desde a sua história à estrutura atual. Os resultados da busca estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Resultado da pesquisa no Google Acadêmico

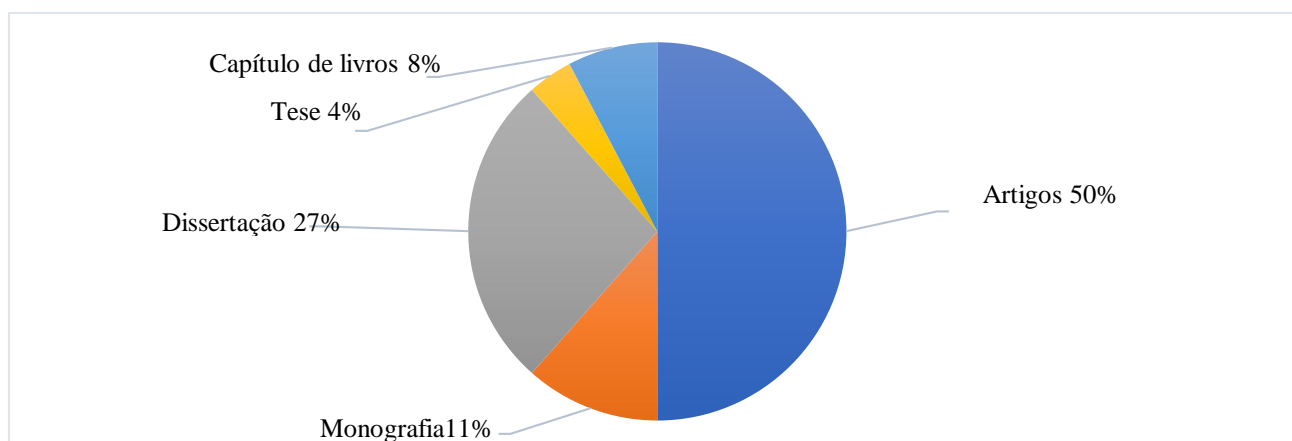
Plataforma	Google Acadêmico	
	Expressão sem aspas	Expressão entre aspas
Artesanato; Serra da Capivara	2.900	0
Crafts; Serra da Capivara	225	7
Cerâmica Artesanal; Serra da Capivara	832	0
Handmade Ceramic; Serra da Capivara	11	0
Cerâmica; Serra da Capivara	2.160	26
Ceramic; Serra da Capivara	413	0
Cerâmica; Coronel José Dias	15.700	0
Ceramic; Coronel José Dias	2.450	0

Fonte: Autoria própria (2023)

Para garantir a exatidão dos resultados acima, foi realizada a pesquisa de duas formas: as palavras-chave sem aspas retornaram resultados mais amplos, e em seguida, foi usado a mesma busca colocando a expressão entre aspas, apresentando maior precisão. Na pesquisa “cerâmica Serra da Capivara” (expressão entre aspas), a plataforma apresentou como resultado 26 arquivos. Na busca por “Crafts Serra da Capivara” os 7 arquivos que retornam como resultados, 5 deles estão entre os 26 documentos da pesquisa anterior, e os 2 restantes, um refere-se a um artigo que apenas cita o artesanato na região do Parque Nacional e ou outro é uma tese de doutorado que aprofunda as discussões sobre a Cerâmica Artesanal Serra da Capivara.

O resultado da pesquisa “Cerâmica, Serra da Capivara” referem a documentos acadêmicos que abordam a produção da cerâmica artesanal, alguns trazendo uma discussão mais detalhada, e outros citam a cerâmica artesanal como componente do turismo ou da economia local na região do Parque Nacional Serra da Capivara. Os 26 documentos encontrados nessa busca conforme consta no quadro 3 pode ser detalhado da seguinte forma: 13 artigos científicos (50%); 3 Monografias (11%); 7 dissertações de mestrado (27%); 1 tese de doutorado (4%) e 2 capítulos de livros (8%), conforme representado no Gráfico 1.

Gráfico 1- Tipo dos documentos encontrados



Fonte: Autoria própria (2023)

Além de descrever a história e característica da produção da cerâmica artesanal, esses documentos reforçam a ideia de que o artesanato perpetua a história, crenças, tradições ou costumes da ancestralidade, ressaltando que prática da fabricação de cerâmica no Território Serra da Capivara remete a uma tradição pré-histórica, pois conforme Manzato (2021 p. 399) existem no Parque Nacional Serra da Capivara mais de 1300 sítios arqueológicos e em cerca de 184 deles foram encontrados vestígios cerâmicos, com datações diversas, chegando até 12.000 anos. Soares e Aquino (2014 p. 10) afirmaram que estes vestígios indicam que tais peças se referiam principalmente a cerâmicas utilitárias, utensílios diversos de argila ou pedra lascada ou polida, cachimbo e urnas funerárias. As pinturas dessas peças eram feitas por incisão ou impressão de dedos, tendo suas formas corrugadas, onduladas, escovadas e eram de diferentes formas e tamanhos.

Ainda sobre o resgate de história e ancestralidade, Silva (2016 p. 49) ressaltou que as peças produzidas na Cerâmica Artesanal Serra da Capivara reproduzem as representações gráficas das pinturas rupestres gravadas nos rochedos dos sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara, disseminando assim a história e cultura da região. O autor destaca ainda que essas produções dão uma identidade única à região, associando o produto ao território.

No que se refere à Propriedade Intelectual relacionada à produção da cerâmica artesanal Serra da Capivara, não foi encontrado nenhum resultado na base de dados de patentes do INPI. Essa pesquisa foi realizada na forma booleana, indicando na aba “resumo” as palavras-chave: Cerâmica Artesanal Serra da Capivara; Cerâmica Serra da Capivara; Serra da Capivara, utilizando os conectores and e or.

A pesquisa na base de dados de marcas do INPI, realizada a partir das palavras-chave cerâmica Serra da Capivara; cerâmica artesanal Serra da Capivara; Serra da Capivara, mostrou que a empresa

Cerâmica Artesanal Serra da Capivara Ltda, possui registros de marcas de diversos produtos e serviços relacionados a suas atividades. Para assinalar os produtos de cerâmica artesanal, a empresa registrou a marca na forma mista denominada Parque Nacional Serra da Capivara Piauí Brasil, de natureza serviço. Essa marca foi concedida em 2009 e está vigente até 2029 e é usada também para outros serviços e produtos referentes às atividades dessa empresa conforme as informações do Quadro 4.

Quadro 4 – Marcas da empresa Cerâmica Artesanal Serra da Capivara referente a produtos de cerâmica

Processo	Nomenclatura	Forma	Natureza	Especificação	Titularidade	Concessão/ Vigência
829064583	Parque Nacional Serra da Capivara Piauí Brasil	Mista	Serviço	Comércio de roupas, uniformes, calçados e seus acessórios roupas e artigos de cama, mesa e banho souvenirs de borracha, metal madeira, papel e resina; embalagens, bijuterias; produtos cerâmicos.	Cerâmica Artesanal Serra da Capivara LTDA- CNPJ 00.195.936/0001-15	13/10/2009 a 13/10/2029

Fonte: Autoria própria, com dados do INPI (INPI, 2023b)

Segundo o Manual de Indicações Geográficas, as marcas são sinais distintivos que distinguem produtos ou serviços de outros afins ou semelhantes, de origem empresarial diversa, diferenciando-se dos selos de IG, pois estes indicam a origem do produto ou serviço, indicando a sua notoriedade, no caso da Indicação de Procedência (IP) ou a qualidade e característica do produto ou serviço inerente à região, no caso da Denominação de Origem (DO) (INPI, 2023a p.11).

A possibilidade do registro de IG também pode ser verificada ao analisar o estudo divulgado pelo Ministério da Agricultura, no qual estão disponíveis dados acerca da comercialização dos produtos fabricados, extraídos ou produzidos em uma região, a sua história, as publicações de noticiários, reportagens e documentos científicos que relacionam a região àquela produção (BRASIL, 2019 p. 3).

4. Considerações Finais

Os estudos realizados sobre a fabricação da cerâmica artesanal produzida nas delimitações no Parque Nacional Serra da Capivara apontam que essa produção se tornou conhecida nacional e

internacionalmente, principalmente na década de 2000, quando aumentaram as demandas e o volume de venda dos produtos.

Os documentos científicos e as reportagens publicadas acerca da produção da cerâmica artesanal Serra da Capivara, bem como a exposição de seus produtos em museus e feiras artesanais constituem evidências da notoriedade da produção, o que pode contribuir para caracterização da região como centro de fabricação e produção assim como preconiza o manual de IG.

A caracterização da região como centro de fabricação e a notoriedade de sua produção constituem pré-requisitos mínimos para a concessão do selo de Indicação Geográfica para os seus produtos, pois os registros de IG são concedidos às regiões notoriamente conhecidas como centro de fabricação, produção, extração de produtos ou prestação de serviços, reconhecendo sua reputação, qualidades e características vinculadas à região. Dessa forma, esse estudo pode contribuir com a possibilidade de requisição do pedido de uma IG para a produção de cerâmica artesanal na região da Serra da Capivara.

Como perspectiva, sugere-se um estudo contendo análise da viabilidade técnica para a estruturação de um pedido de IG para os produtos da cerâmica artesanal da Serra da Capivara, concluindo em qual modalidade se encaixaria e porque, se Indicação de Procedência ou Denominação de Origem; se há cooperativa ativa; entre outros.

5. Agradecimento

Os autores deste artigo agradecem à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação- FAPITEC- pelo apoio à pesquisa desenvolvida em prol da Inovação e desenvolvimento.

Referências

- ASSIS, L. de. **Serra da Capivara, habitada 50 mil anos, é tema de exposição e palestra**. 2013. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/serra-da-capivara-habitada-50-mil-anos-e-tema-de-exposicao-e-palestra>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BASSIT, M. A. **Plano Setorial do Artesanato 2016 a 2025**. 2017. Secretaria da Economia da Cultura. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2017/07/Plano-Setorial-de-Artesanato-completo-2017..pdf>. Acesso em: 07 jun. 2023.
- BERALDO, L. **Exposição no Rio traz relíquias e cerâmica da Serra da Capivara**. 2017. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-10/exposicao-no-rio-traz-reliquias-e-ceramica-da-serra-da-capivara>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BIANCHINI, I. M. E; RUSSO, S. L. Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Regional: artesanato com indicação geográfica no Brasil. **Ingi - Indicação Geográfica e Inovação**, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 333-347, 2019. Disponível em: <https://ingi.api.org.br/index.php/INGI/article/view/46/49>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Guia das Indicações geográficas: conceitos**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/arquivos-publicacoes-ig/guia-das-igs-conceitos>. Acesso em: 07 jun. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Características Básicas do Setor**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/aprendendo-a-exportar-artesanato/caracteristicas-basicas-do-setor-1>. Acesso em: 07 jun. 2023.

CAMPOS, J. B. R. **Turismo arqueológico e a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento local do município de São Raimundo Nonato/PI**. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional e Turismo, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24682/1/2017_JosileneBarbaraRibeiroCampos.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

CARDOSO, I. **Cerâmica Serra da Capivara comercializa cerca de 5 mil peças por mês**. 2023. Meio Norte. Disponível em: <https://www.meionorte.com/noticias/economia/ceramica-serra-da-capivara-comercializa-cerca-de-5-mil-pecas-por-mes-468530>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FRADE, I. Pedagogia do artesanato. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 41-49, 2006. Disponível em: <http://www.tecap.uerj.br/pdf/v3/isabela.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INPI. Instituto Nacional De Propriedade Industrial. **Consulta à base de dados do INPI**. 2023b. INPI. Disponível em: <https://busca.inpi.gov.br/pePI/servlet/MarcasServletController>. Acesso em: 15 jun. 2023.

INPI. Instituto Nacional De Propriedade Industrial. **Manual de Indicação Geográfica**. 2023a. INPI. Disponível em: <https://manualdeig.inpi.gov.br/projects/manual-de-indicacoes-geograficas/wiki>. Acesso em: 13 jul. 2023.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MAIOR, P. M. S. Retorno Social da Arqueologia: ações e projetos da FUMDHAM nas comunidades próximas ao parque nacional serra da capivara, PI. **Fundamentos**, São Raimundo Nonato, v. XVII, n. 1, p. 03-31, 2020. Disponível em: http://fumdham.org.br/wp-content/uploads/2021/03/fumdham-fundamentos-xvii-2020-_077782.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

MANZATO, F. Sustentabilidade no turismo arqueológico: análise do envolvimento das partes interessadas em três estudos de caso: Brasil, Inglaterra e China. In: CAMPOS, Juliano Bitencourt et al. **Patrimônio Cultural, Direito e Meio Ambiente: arqueologia e turismo sustentável**. 4. ed. Criciúma: Unesc, 2021. Cap. 12. p. 389-415. Disponível em: https://www.academia.edu/57939005/Livro_Patrim%C3%B4nio_Cultural_Direito_e_Meio_Ambiente_IV_Oficial. Acesso em: 05 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. **A proteção de produtos locais com Indicação Geográfica**. 2023. OMPI. Disponível em: https://www.wipo.int/ip-outreach/pt/ipday/2022/toptips/geo_indications.html. Acesso em: 07 jun. 2023.

RODRIGUES, A. **A origem do artesanato e dia do artesão**. 2022. Disponível em: <https://redeartesanatobrasil.com.br/2022/03/18/origens-do-artesanato/> Acesso em: 30 mai. 2023.

SANTANA, M. F. **Trajetória do Artesanato Brasileiro**: perspectivas das políticas públicas. 2020. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Departamento de Design, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40378/1/2020_MairaFonteneleSantana.pdf. Acesso em: 31 mai. 2023.

SEBRAE.SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESA. **Artesanato: cultura e arte no turismo regional**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-cultura-e-arte-no-turismo-regional,2e5da30bd0f13810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SEBRAE.SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Artesanato Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016. 186 p. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/dfad41051c6d27627519027375a462c0/\\$File/6078.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/dfad41051c6d27627519027375a462c0/$File/6078.pdf). Acesso em: 06 jun. 2023.

SEBRAE.SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESA. **Pesquisa O Artesão Brasileiro**. 2013. https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/08/2013_apre_Artes%C3%A3o-Brasileiro.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

SILVA, F. J. C. da. **Análise da atuação do Estado na implementação das políticas públicas para o setor de artesanato piauiense**. 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas, Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, Teresina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/bitstream/10469/18792/2/TFLACSO-2021FJCS.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SILVA, P. O. **Responsabilidade Socioambiental da empresa Cerâmica Artesanal Serra da Capivara**: análise da percepção da comunidade local do entorno do parque nacional serra da capivara. 2016. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/20833/1/Silva%2c%20Paulo%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SOARES, A. M. de; AQUINO, C. de C. Cachimbos cerâmicos do Sítio da Aldeia do Carlos- Parque Nacional Serra da Capivara-Piauí- Brasil. **Clio Arqueologia**, Recife, v. 29, n. 1, p. 9-30, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246608/35606>. Acesso em: 11 jun. 2023.